

O TRATAMENTO DADO À EXPRESSÃO DE PASSADO NA COLEÇÃO DIDÁTICA PASAPORTE: O COMPLEXO TAM EM TELA

Valdecy de Oliveira Pontes¹
Evenildo Queiroz Santiago²
Wygner Mendes da Silva³

RESUMO: Neste trabalho, apresentar-se-á uma análise da abordagem do fenômeno da variação linguística, no que se refere ao Complexo TAM, no uso dos tempos verbais Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Perfeito Simple, adotado pelos autores da coleção didática *Pasaporte*, destinada ao ensino de Espanhol (E/LE). Objetiva-se refletir sobre como o Complexo TAM é tratado no ensino dos pretéritos supracitados e colaborar com a elaboração e avaliação de materiais didáticos de espanhol. Assim, recorreu-se aos estudos sobre a expressão de passado em Espanhol e a estudos da Sociolinguística variacionista e Educacional, tais como Labov (1978), Moreno-Fernández (2002, 2020), Gutiérrez Araus (1997) García Fernández (2006), Gómez Torrego (2002), Pontes (2012, 2014) e Castro (1996) e também aos estudos acerca da avaliação didática de Galvão e Batista (2009). Ao fim da análise, verificou-se uma abordagem superficial em relação ao complexo TAM no ensino dos pretéritos supracitados. A categoria mais desenvolvida pelos autores foi o Tempo. Já no que se refere à Modalidade e ao Aspecto, evidenciou-se que a coleção não leva em consideração as referidas categorias verbais no processo de elaboração dos livros didáticos e na explicação dos tempos do passado sob análise.

Palavras-chave: Complexo TAM. Livro Didático. Tempos do Passado.

THE TREATMENT GIVEN TO THE EXPRESSION OF THE PAST IN THE PASAPORTE TEACHING COLLECTION: THE TAM COMPLEX ON SCREEN

ABSTRACT: In this work, an analysis of the approach to the phenomenon of linguistic variation will be presented, with regard to the TAM Complex, in the use of the verbal tenses Pretérito Perfeito Composto and Pretérito Perfect Simple, adopted by the authors of the didactic collection *Pasaporte*, intended for teaching Spanish (E/LE). The objective is to reflect on how the TAM Complex is treated in the teaching of the aforementioned past tense and to collaborate with the development and evaluation of Spanish teaching materials. Thus, we resorted to studies on the expression of past tense in Spanish and studies from variationist and Educational Sociolinguistics, such as Labov (1978), Moreno-Fernández (2002, 2020), Gutiérrez Araus (1997) García Fernández (2006), Gómez Torrego (2002), Pontes (2012, 2014) and Castro (1996) and also studies on didactic evaluation by Galvão and Batista (2009). At the end of the analysis, a

¹ Pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor associado na graduação em Letras e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLing), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8183-9259>. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

² Graduando em Letras Português - Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC pela Universidade Federal do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9281-0478>. E-mail: evenildo.queiroz@alu.ufc.br

³ Graduando em Letras Português - Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. É bolsista PIBIC pela CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0400-8344>. E-mail: wygnermendes@alu.ufc.br

superficial approach was found in relation to the TAM complex in teaching the aforementioned past tenses. The category most developed by the authors was Time. Regarding Modality and Aspect, it was evident that the collection does not take into account the aforementioned verbal categories in the process of preparing the textbooks and in explaining the past times under analysis.

Keywords: TAM complex. Textbook. Times of the Past.

Introdução

No ensino de língua estrangeira, principalmente no que se refere ao ensino de Língua Espanhola, no Brasil, nota-se a predominância de abordagens engessadas e desvinculadas a um contexto comunicativo, especificamente quando se trata de temas gramaticais que, na maioria das vezes, são trabalhados somente de modo estrutural sem a devida contextualização pragmático-discursiva. Dessa forma, os métodos de ensino tendem a não chamar atenção dos alunos e, conseqüentemente, não trabalham com o aperfeiçoamento do senso crítico devido à falta de interação na língua meta.

Dessa forma, optamos por explorar o complexo tempo-aspecto-modalidade nesta pesquisa, a partir das propostas de Givón (1984, 1995, 2001), pois julgamos que o *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC), por serem caracterizados por valores temporais, aspectuais e modais, não devem ser abordados de forma isolada. Portanto, ao trabalharmos com a junção das categorias tempo, aspecto e modalidade, aprofundamos a análise linguística em relação aos valores do Pretérito Perfeito do Indicativo. Consideramos para nossa análise os seguintes elementos: a) variedades do espanhol e distintos contextos de uso; b) a marcação do Tempo marcado por verbos, advérbios ou contexto; c) valores aspectuais (perfectividade e imperfectividade) e d) valores modais (certeza ou incerteza). Esses valores são a seguir retomados, por meio de breve revisão da literatura, por isso muitos autores renomados não estão aqui citados; apenas objetivamos mostrar como certos traços têm ganhado relevância, portanto não poderiam ser desconsiderados no ensino da expressão de passado a aprendizes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira.

A concepção dos tempos do passado em língua espanhola

O PPS, conforme Castro (1996), tem as seguintes acepções em Espanhol: a) expressar ações terminadas, realizadas em uma unidade de Tempo que o falante considera

sem continuação no presente com marcadores temporais ; b) referir-se a uma unidade de tempo ou espaço temporal no qual já não está o falante; c) falar de quantidades de tempo determinadas; d) contar fatos ou ações como algo independente, não como costumes; e) ordenar as ações, quando há várias, ou interrompê-las no seu transcurso; f) dar opinião.

Já o PPC, segundo Matte Bon (2010), geralmente, codifica ações acompanhadas por marcadores hodiernos, ou seja, que se referem a períodos temporais inacabados ou definidos em relação ao momento de fala, sendo incompatível com marcadores temporais que remetem a um período temporal acabado. Possui, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), as seguintes características: a) passado continuativo com resultado no presente os resultados da ação passada ainda perduram no momento de enunciação; b) antepresente se refere a um tempo passado anterior ao tempo atual; e c) passado para enfatizar uma forma narrativa é posto pelo falante para dar maior ênfase e emoção a uma ação passada concluída.

Dos Tempos do Passado da Língua Espanhola, o PPS é utilizado para informar sobre fatos passados, contar os fatos em si, sem criar nenhuma perspectiva específica, já o PPC, por sua vez, quando é empregado, não é do interesse do enunciador contar o fato a que se refere em si, pois a ação passada pode constituir uma explicação da situação descrita no presente do indicativo ou continuar sendo relevante em dita situação Matte Bon (2010).

Tais visões, entretanto, podem ser questionáveis, visto que há estudos linguísticos que mostram que, dependendo da região dialetal, o falante pode optar pelo uso frequente do PPS em todos os contextos. Por exemplo, Santos (2009) constatou que Cidade do México e Buenos Aires apresentam uso predominante do PPS; Oliveira (2007, 2010) afirma ser possível encontrar, em contexto hodierno, a forma verbal simples nas variedades dos seguintes países analisados em sua pesquisa de mestrado Oliveira (2007): Espanha, Bolívia, Peru, Chile, Argentina, Cuba e México.

Sobre o aspecto em Espanhol, Pontes (2012) chama atenção para o fato de as gramáticas da Língua Espanhola, no estudo da morfologia do verbo, de modo geral, não o apresentarem. Rojo e Veiga (1999) mostram que a configuração habitual das formas verbais e suas terminologias eram feitas a partir da oposição de formas simples/compostas. Entretanto, surgiu o problema de como classificar o Pretérito Perfeito, pois a forma simples expressa um evento concluído, o que se opõe à forma composta. Para solucionar essa implicatura, a *Real Academia Española* (RAE) passou a

classificar a forma simples como indefinida, por conta do seu caráter indeterminado em algumas situações, como, por exemplo, nos eventos sem ponto de referência.

No entanto, a maioria dos estudiosos têm observado algumas peculiaridades aspectuais. García Fernández (2006), por exemplo, a partir da relação entre o tempo da situação (TS) e o tempo do foco (TF), propõe cinco tipos de aspecto, os quais apresentamos na tabela a seguir:

Quadro I - Tipos de aspecto propostos por García Fernández

TIPOS	CONSIDERAÇÕES	EXEMPLOS
Imperfeito	O TF está incluído no TS. Focaliza a parte interna da situação sem mencionar o início ou o final.	Hace dos días Juan pintaba su casa. / Faz dois dias que Juan pintava sua casa.
Perfectivo ou Aoristo	O TF inclui todo o TS, desde seu início a sua finalização.	El presidente leyó su discurso a las ocho. / O presidente leu o seu discurso às oito.
Perfeito	O TF é posterior ao TS. Esta variedade aspectual enfatiza os resultados do evento.	Hace dos días Juan ya había pintado su casa. / Fazia dois dias que Juan já tinha pintado a casa.
Prospectivo	O TF é anterior ao TS.	Hace dos días Juan iba a pintar su casa. / Fazia dois dias que Juan ia pintar a sua casa.
Continuativo	O TF abrange o início do TS até um ponto interno de seu desenvolvimento.	Juan lleva dos horas pintando su casa. / Juan gasta duas horas pintando a sua casa.

Fonte: Tabela elaborada a partir dos pressupostos teóricos de Pontes (2012, p. 47 e 48) e García Fernández (2006, p.45).

Também, Pontes (2012) considera que o PPS é usado para expressar uma ação distante e acabada (conforme exemplo 2) e o PPC é utilizado para expressar uma ação acabada, porém recente (conforme exemplo 1). Entretanto, ressalta que se trata de uma proximidade relativa, pois podemos utilizar *este século* (como em 3) e mesmo assim indicar a proximidade do falante.

(1) Esta mañana he desayunado temprano. / Esta semana, eu tomei café da manhã cedo. (PONTES, 2012, p.58)

(2) Ayer desayuné temprano. / Ontem, eu tomei café da manhã cedo. (PONTES, 2012, p.58)

(3) Este siglo ha sido muy provechoso para la humanidad. / Este século foi muito proveitoso para a humanidade. (PONTES, 2012, p.58)

Quanto à modalidade, como em Português, também no Espanhol, pode ser codificada por diversas formas, dentre as quais destacamos o modo verbal, segundo Pontes (2012). Na visão de Milani (2006), as formas verbais do modo indicativo, geralmente, expressam a oposição realidade/não realidade das ações, no sentido de ser possível realizá-las; em oposição, às do modo subjuntivo expressam ações hipotéticas, que podem ou não ter sido realizadas ou, ainda, realizar-se. Para Pontes (2012), a escolha entre o modo indicativo e o modo subjuntivo, na maior parte das vezes, depende do grau de segurança que se tem ou pretende se dar à realização ou não do fato.

Não somente o modo, mas outros meios linguísticos, também, podem expressar a Modalidade no Espanhol, por isso, adaptamos a proposta de Neves (1996) à Língua Espanhola: a) perífrases modais de infinitivo (*Tienes que salir del trabajo más temprano. / Tens que sair do trabalho mais cedo.*); b) verbos de opinião (*Creo que María tiene mucho dinero. / Acredito que Maria tem muito dinheiro. No creo que Maria tenga mucho dinero. / Não acredito que Maria tenha muito dinheiro.*); c) adjetivos, advérbios e substantivos de valor modal (*Está claro que ella volverá. / Está claro que ela voltará. Quizás ella apruebe. / Talvez ela passe. Es una locura pensar que ella aún volverá. / É uma loucura pensar que ela ainda voltará.*); d) tempo, aspecto e modo (*Me encantaría... / Eu gostaria...*).

Corroborando Dias (2004), julgamos que a categoria Modalidade é importante para a análise do Pretérito Perfeito do indicativo, pois a oposição entre PPS e PPC na América Hispânica não está atrelada especificamente aos marcadores temporais. Essa oposição, Duarte, Coan e Pontes (2016), após análise de jornais regionais da Argentina, advém, também, do nível de certeza: os modalizadores de certeza condicionam o PPS e os de incerteza, o PPC.

Metodologia

Para alcançar de forma frutuosa os objetivos estabelecidos no seguinte trabalho, as amostras coletadas para análise foram extraídas de um acervo composto por uma coleção de livros didáticos voltados para o ensino do espanhol como língua estrangeira

(ELE), utilizados em uma instituição estadual de línguas: Centro Cearense de Idiomas (CCI), projeto do Governo do Estado para a difusão de línguas estrangeiras. Utilizamos de base para esta pesquisa os três volumes da coleção didática *Pasaporte* da editora Edelsa que está dividida em três níveis que considera o quadro europeu comum de referência para línguas.

É importante ressaltar, ainda, que embora a coleção seja utilizada em uma das maiores Instituições Públicas para o ensino de espanhol no Ceará, o (CCI), não está presente nos materiais didáticos do ensino público regular. Dessa forma, a Língua Espanhola, no referido modelo de ensino, é levada em consideração como itinerário formativo e, portanto, não apresenta materiais didáticos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), a língua estrangeira ofertada deve ser a língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino.

Levamos em consideração os níveis A1, A2 e B1 para que haja uma visão ampla e diversificada no que se refere à progressão de conteúdo considerando a diversidade de gêneros textuais, abordagem do que se refere o ensino de ELE e a abordagem dos valores dos tempos verbais do passado considerando aspectos linguísticos e extralinguísticos.

Procedimentos metodológicos

Dessa forma, com o objetivo de realizar a análise da melhor forma possível, estabelecemos os seguintes pontos para a análise dos Livros Didáticos, de acordo com Pontes (2009):

- I. Os autores consideram as variedades do espanhol, em seus distintos contextos comunicativos, ao abordarem o Pretérito Perfeito Composto e o Pretérito Perfeito Simples.
- II. Os autores explicam, no uso dos respectivos tempos verbais, que o tempo pode ser marcado por verbos, advérbios ou pelo contexto.
- III. Os Livros Didáticos consideram o Aspecto na explicação do PPS e PPC em Língua Espanhola.
- IV. Os Livros Didáticos consideram, na explicação entre os contrastes dos dois tempos verbais, os traços aspectuais de: a) diferenças de duratividade; b) completude x incompletude; c) delimitação no tempo x ausência de delimitação no eixo temporal.;

- V. Os Livros tratam a Modalidade no contexto comunicativo, considerando-se a interpretação pragmático-discursiva e os usos do PPS e do PPC.

Descrição e análise dos materiais

No que se refere ao mercado editorial, atualmente, conta com uma grande quantidade de opções de livros didáticos, muitos deles com diferentes propostas de abordagens e perspectivas de ensino, partindo desde produções nacionais a estrangeiras. Nesse sentido, não é raro que o professor encontre certa dificuldade em escolher qual material será adotado para embasar o processo de ensino e aprendizagem das várias áreas do conhecimento, principalmente nas línguas estrangeiras, visto que, em muitas situações, as mesmas estão fora do foco de estudo e não são vistas como prioridade pela sociedade, como afirmam Galvão e Batista (2009), dessa forma, os livros didáticos, incluídos os das disciplinas estrangeiras, tendem a ser mais genéricos em suas explicações e, muitas vezes, pouco didáticos.

Dessa forma, optamos por trabalhar com a análise dos livros didáticos da coleção didática Passaporte de 2020. A coleção está ilustrada a seguir:

PASAPORTE 2020

Figura 01 - Pasaporte A1



Figura 02 - Pasaporte A2

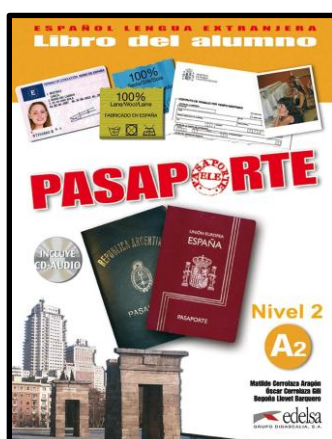
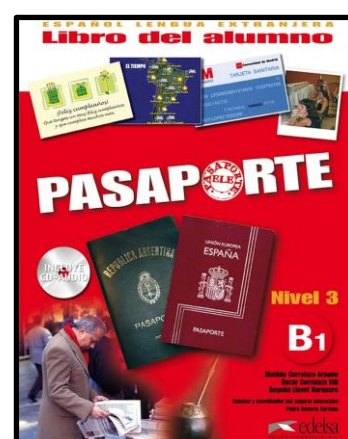


Figura 03 - Pasaporte B1



A coleção completa é composta por quatro livros e foi publicada pela editora Edelsa. Apesar de a composição total da coleção ter quatro volumes, analisar-se-á apenas os três primeiros, pois são os volumes referentes aos níveis A1, A2 e B1 e, além disso,

são os únicos utilizados pela instituição de ensino Centro Cearense de Idiomas (CCI - Governo do Estado do Ceará). Os autores são Begoña Llovet Barquero, Matilde Cerrolaza Aragón e Óscar Cerrolaza Gili. O livro propõe uma aprendizagem ativa e centrada no aluno, para isso, explora seus conhecimentos prévios para que consiga desenvolver novas competências comunicativas.

O livro 1 está constituído por seis módulos. Cada um deles trabalha um conceito temático da língua que é útil ao aluno para que ele possa falar de si mesmo e dos demais, viajar a uma país hispano, temas relacionados ao trabalho, seja atual ou futuro, falar nas aulas e comunicar-se com hispanos. Cada módulo está formado por quatro âmbitos do uso da língua: *Personal*, *Público*, *Profesional* e *Académico*, para que o falante possa aprender a utilizá-la de maneira adequada a cada situação.

O segundo livro da coleção também é constituído por seis módulos e aborda os mesmos âmbitos do volume anterior, trazendo, igualmente, diferentes contextos interacionais, tipos de texto e vários interlocutores. O livro traz em cada um dos três primeiros âmbitos no início um documento real para instigar aos alunos a utilizar seus conhecimentos anteriores. Como novidade traz, em cada módulo, uma seção intitulada *Enfoque Arte* que apresenta fotografias de grande impacto visual referentes a diversas situações socioculturais ou pontos turísticos de países de fala hispânica.

A partir do terceiro volume, os livros passam a ter 8 módulos, porém, ainda abordando os quatro âmbitos já mencionados, tais âmbitos iniciam com uma seção denominada *Referentes Culturales* que visa a ambientar o aluno ao tema central proposto que enfocam na Espanha e na América Hispânica, com textos que trazem referentes culturais, principalmente próprias da Espanha.

No que se refere ao manual do professor, este se divide em dois blocos. No primeiro, a coleção apresenta uma cópia do livro do aluno, acompanhado das resoluções das atividades apresentadas no LD. Já no segundo bloco, o MP apresenta o objetivo de cada atividade, acompanhado de sugestão de abordagem dela, assim como informações socioculturais sobre cada competência: léxica, gramatical, funcional, fonética, ortográfica e sociolinguística, apresentada pelo livro.

Respondendo, pois, aos cinco pontos estabelecidos no nosso questionário de análise, principalmente no primeiro, que diz respeito à abordagem da variedade linguística nos Tempos do Passado sob análise, Pretérito Perfeito Composto (PPC) e Pretérito Perfeito Simples (PPS), notou-se que os Livros Didáticos não consideram as variedades para ensinar os referidos tempos verbais, direcionando os esforços, assim,

somente ao valor de passado hodierno, como pontuado por Gómez Torrego (2002), típico do espanhol peninsular, deixando de lado os outros usos nos diversos contextos de interação verbal.

Dessa forma, ao longo da explicação dos Tempos do Passado e dos seus respectivos contrastes, abordados no volume 2 da coleção didática, detectou-se uma abordagem somente vinculada aos advérbios como definidores de uma forma pela outra, o que, de acordo com os estudos supracitados de Gómez Torrego (2002) e Pontes (2012), por exemplo, está longe de ser uma realidade, tendo em vista os valores aspectuais, modais e temporais que influenciam o uso de uma forma pela outra.

FIGURA 1

Contraste de pasados.
 d. Observa el cuadro. Después relaciona las frases.

Con el indefinido	Con el perfecto
El otro día	Hoy
Anteayer	Esta mañana
Ayer	Esta semana
En 199...	
En diciembre	Nunca
Hace... (unos años, dos meses...)	Una vez (no sabemos o no importa cuándo)
	Muchas veces

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 78.

Portanto, como demonstrado na (Fig. 1), ao longo do ensino dos respectivos tempos verbais, há uma abordagem pedagógica voltada para os advérbios como predominantes, o (PPS), sendo, assim, utilizado com advérbios que já não indicam uma expressão relacionada ao presente e o (PPC) relacionado a advérbios que indicam atualidade. Portanto, vê-se, claramente, a ausência da variedade linguística nos usos de tais formas, já que, como foi abordado por Pontes (2012), há outras possibilidades de uso.

Em suma, como sugestão, a Coleção deveria levar também em consideração os demais contextos que um tempo verbal pode assumir, por meio de diálogos e exemplos práticos de uso, com subseções que abordem diálogos reais de artistas ou celebridades, por exemplo, para estimular os estudantes a perceberem que, de fato, uma forma, em detrimento da outra, pode apresentar diferentes valores, tendo em vista que é um equívoco restringir um tempo verbal a um só contexto, ou seja, aos advérbios, o que, também, nos leva a considerar os estudo de Labov (1978), o qual afirma que a língua é heterogênea e não está livre de variações.

Em relação ao segundo posto do nosso questionário, verificou-se que, ao longo da explicação e abordagem dos Tempos do Passado, os Livros Didáticos focam, apenas, na questão dos advérbios, como exemplificado anteriormente e exposto também na (Fig. 1). Dessa forma, os aprendizes de espanhol como língua estrangeira estudam que, unicamente, um advérbio em detrimento do outro é suficiente para utilizar a forma simples ou a composta, restringindo, pois, os estudos dos alunos e dificultando a capacidade sociolinguística dos estudantes de conseguirem, futuramente, transitar livremente entre as variedades da língua.

FIGURA 2

Ocurrió la semana pasada	Ha sido esta semana

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 77.

Um exemplo prático de tal abordagem é justamente a atividade da (Fig. 2), em que os autores, ao falarem em relação ao contraste entre os tempos verbais sob análise, motivam os alunos, inclusive nas atividades, a entenderem a percepção de “passado não relacionado ao presente” e “passado relacionado ao presente”, com os marcadores “ocorreu na semana passada” e “tem acontecido nesta semana”. O problema de tal metodologia é que os alunos, desde o primeiro contato com tais formas verbais, entendem, apenas, um tipo de uso relacionado ao espanhol europeu, como reitera Gómez Torrego (2002) e Moreno (2002), tendo em vista que, essa perspectiva de passado ainda relacionado ao dia ou plano do falante é característica do espanhol madrilenho.

Como sugestão, além das etiquetas presentes na tabela acima, com “ocorreu na semana passada” e “tem acontecido nesta semana”, o Livro Didático deveria considerar uma perspectiva mais pedagógica para ensinar aos alunos, como, por exemplo, a noção de zona temporal do falante estabelecida por Gómez Torrego (2002). Assim, o Livro poderia propor, por meio de uma ilustração dinâmica, o que estaria presente na zona temporal do falante, sendo, assim, marcado pelo PPC e o que não estaria na referida zona, marcado, logo, com o PPS. Dessa forma, os alunos teriam contato com as variedades do PPC e do PPS nos diversos contextos de interação verbal, levando em consideração, claramente, o nível de conhecimento linguístico da língua meta.

No que se refere ao terceiro ponto do questionário, tem-se que o Livro Didático aborda o Aspecto em relação aos usos dos tempos passados, (PPS) e (PPC), superficialmente, apenas com o contraste o qual divide o (PPC) em valor aspectual imperfectivo e o (PPS) em valor aspectual perfectivo, tal qual como afirma Pontes (2009), que a maioria dos livros didáticos consideram o Aspecto de modo superficial, não levando em consideração outros valores que o Aspecto ostenta.

FIGURA 3

7. Contraste entre el pretérito indefinido y el perfecto.

a. Clasifica estas expresiones de tiempo según se utilicen con perfecto o con indefinido.

- Este año
- En 1999
- Hace un rato
- Ayer
- El otro día
- Este fin de semana
- De pequeño
- Una vez
- Anoche
- Nunca

pretérito perfecto	pretérito indefinido

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 86.

Destarte, como vemos na (Fig. 3), o Livro Didático traz explicações e atividades que direcionam o aluno para uma perspectiva limitada do Aspecto e isso pode ser prejudicial ao aprendizado do estudante, e conseqüentemente ao professor que tem o Livro Didático como um apoio no exercício de seu ofício. Ademais, é importante salientar a importância da Sociolinguística para o ensino do espanhol como língua estrangeira, pois, levando em consideração as zonas linguísticas apresentadas por Moreno Fernández (2020), podemos observar a pluralidade que é o mundo hispano linguístico e o quanto seria limitante ensinar somente o contraste de valor perfectivo e imperfectivo, pois, tendo em vista que a diversidade linguística que há e os diferentes valores aspectuais que os tempos de passado podem assumir, e pode haver uma confusão ao estudante de espanhol quando se vê diante de uma outra variante que não lhe foi apresentada. Dado o contexto de uso da língua, dependendo da zona linguística a qual o falante está inserido, pode ser que ele opte por usar uma oração com o verbo de passado em outro valor aspectual, como afirmam Pontes (2012) e Gómez Torrego (2002).

Desse modo, sugerimos que o Livro Didático coloque notas explicativas que deixem claro que esse contraste de tempo acabado e tempo inacabado não é o único valor que o verbo pode assumir e que existem mais formas aspectuais que eventualmente

podem aparecer no uso real da língua. Então, para que se faça mais claro e eficaz o ensino das outras formas aspectuais que os verbos podem assumir, o livro poderia apresentar recortes de uso real da língua que apresentem as demais formas aspectuais que o verbo assume. Como exemplo de uso real, o livro poderia apresentar textos e falas retiradas de revistas, jornais e outras plataformas digitais que apresentem a escrita ou uma transcrição da fala de nativos famosos.

Em sequência, o quarto ponto da análise questiona como é abordado o Aspecto no contraste do (PPC) e (PPS) em relação ao que se refere a diferença de duratividade, completude e incompletude e delimitação ou a ausência de delimitação no eixo temporal. Dessa forma, como já explicado no questionamento três, o Livro Didático não aborda o Aspecto de modo de satisfatório que seja possível perceber todos os traços questionados neste ponto, dessa forma, percebe-se a diferença de duratividade entre os dois tempos verbais com o uso de advérbios que auxiliam na marcação desses dois traços, como está visível na atividade nas (Fig. 1, 3 e 4).

Ademais, quanto à completude e incompletude, o livro trata de fazer contraste com os dois traços, ensinando que o (PPS) tem o sentido de completude e o (PPC) tem o sentido de incompletude, como está evidente na (Fig. 4), em que há uma atividade com frases de um diálogo que utiliza os Tempos do Passado para que os alunos possam ler e dividir em quadros separando-os em (PPC) e (PPS) como ilustra a (Fig. 2). Além disso, para auxiliar na diferenciação do uso dos dois tempos, o livro conta com a utilização de advérbios de tempo que divide quanto a noção de completude e incompletude.

FIGURA 4

Los tiempos del pasado.

c. Lee ahora el diálogo, marca los verbos en pasado y completa la tabla.

- Buenos días, ¿qué desean?
- Vengo a poner una reclamación. Estos móviles no funcionan.
- ¿Qué ocurre?
- Mire, en mi empresa viajamos mucho al extranjero y la semana pasada compramos estos móviles para hacer llamadas desde distintos países. Y resulta que esta semana no hemos podido hacer ninguna.
- ¿Desde qué países quieren llamar?
- Pues desde Italia y Brasil. La semana pasada llamé desde Italia a mi oficina y sin problemas. Pero esta semana hemos intentado hablar desde Brasil y ha sido imposible. No puede ser. Los compramos precisamente para llamar desde estos países.
- Sí, sí, pero el problema es que no tienen cobertura para fuera de Europa.
- Pero ustedes nos dijeron que es para llamadas internacionales.
- Sí, pero no para otro continente, no son tribanda. Si quieren, se los puedo cambiar por otros, pero tienen que pagar la diferencia.



Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 77.

Finalmente, quanto à delimitação no tempo e ausência de delimitação no eixo temporal, é visível que há uma dependência de uso de marcadores temporais com advérbios de tempo, ou seja, o Livro Didático não exemplifica o uso desses tempos verbais sem o auxílio desses marcadores de tempo e conseqüentemente não considera o uso desses tempos verbais quanto à ausência de delimitação no eixo temporal, tornando o ensino ainda mais limitado quanto aos traços do Aspecto.

Desse modo, recomendamos aos autores do Livro Didático que mais uma vez, o uso de ferramentas dos meios de comunicação que demonstrem uso cotidiano desses tempos verbais em um contexto do uso real da língua e não somente com atividades e textos didáticos que, em sua maioria, não refletem efetivamente a realidade. Então, com a inserção de QR *code* nos livros com links que dão acesso ao Youtube, com entrevistas de nativos e à vídeos que demonstram por meios de Podcasts ou relatos com recortes de nativos com outra forma de uso dessas funções, como por exemplo, o uso dos Tempos do Passado sem a necessidade de utilizar marcadores temporais com advérbios de tempo, para que o estudante possa perceber que há outras possibilidades de uso das formas verbais de passado PPC e PPS.


Passando para o último ponto de análise, vê-se que, a categoria verbal presente no Complexo TAM, ou seja, a Modalidade, não é levada em consideração pela coleção didática, tendo em vista que, na abordagem de contextos de interação verbal e no desenvolvimento da habilidade comunicativa, os livros didáticos não levam em consideração os valores modais do (PPC) em contraste com os (PPS), como, por exemplo, o uso de valor psicológico abordado por Gómez Torrego (2002). Um exemplo disso, é a atividade presente, abaixo, na (Fig. 5).

FIGURA 5

2 Competencia léxica: los motivos de una reclamación.

¿Qué ha pasado?

a. Relaciona las imágenes con los nombres y con el problema.



a. un bolígrafo	I. Me los he puesto y se han roto.
b. un coche	II. Se ha bloqueado y no hace nada.
c. un ordenador	III. No funciona, no escribe.
d. un teléfono móvil	IV. Se ha averiado y ya no arranca el motor.
e. una camisa	V. Se ha estropeado y no puedo hacer llamadas.
f. unos pantalones	VI. Tiene una mancha.

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 78.

Com isso, como perceptível na (Fig. 5), nota-se que o objetivo do livro, ao propor tal atividade, além do desenvolvimento da competência léxica, é praticar o uso da forma composta em um contexto. Logo, nota-se que, o material leva os discentes a pensar somente em um contexto de ação recente, por isso a expressão: *qué ha pasado?*, e se utiliza a forma composta em detrimento da simples, reiterando, mais uma vez, a perspectiva de passado recente do espanhol europeu e deixando de lado as outras possibilidades comunicativas.

Como sugestão, a coleção deveria levar em consideração a categoria da Modalidade, contextualizada nos referidos contextos acima propostos, estimulando os alunos ao entendimento de que, não somente os advérbios influenciam no contexto comunicativo e que há outras possibilidades a serem levadas em consideração. O livro poderia, inclusive, abordar o exemplo de Gómez Torrego (2002), em que o valor psicológico, como, também, Pontes (2012) explicita como modal, pode influenciar.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, objetivamos analisar o Complexo TAM na coleção didática Pasaporte, de acordo com a abordagem, no ensino do PPC e do PPS, referente às variedades linguísticas do espanhol, o tratamento dado à categoria verbal do Tempo, Aspecto e Modalidade.

Em relação à variedade linguística no que se refere nos respectivos tempos verbais, notou-se que os livros não consideram as variedades da língua, dando ênfase, portanto, somente no valor de passado recente da forma composta, segundo Pontes (2009). Por outro lado, em relação à categoria verbal Tempo, detectou-se que os livros didáticos consideram que o uso de uma forma em detrimento da outra limita-se aos marcadores temporais que indicam habitualidade, como *sempre, nunca, jamás etc.* Tal concepção não reflete a realidade da língua, pois, como já visto anteriormente, com Gómez Torrego (2002) e Pontes (2012), há outros valores que dependem, inclusive, de relações modais.

No que tange à categoria verbal Aspecto, é evidente que os livros didáticos não desenvolveram muito ao longo do planejamento, já que trabalham apenas com a oposição clara entre aspecto perfectivo e imperfectivo, ou seja, acabado ou não acabado, deixando de lado outros valores que são perceptíveis nos diversos contextos de interação verbal. Por fim, a categoria menos desenvolvida pelos livros didáticos, foi a modalidade.

Observou-se que, nenhuma das atividades presentes, bem como as explicações abordam os valores modais que uma forma pode assumir em detrimento da outra, como, por exemplo, o valor psicológico dado ao PPC por Gómez Torrego (2002). Dessa forma, conforme a análise desenvolvida ao longo deste trabalho, traçamos algumas sugestões:

- a. Os livros didáticos deveriam considerar o fenômeno da variação linguística entre o PPC e o PPS nos distintos contextos comunicativos, de forma didática e prática. No ensino de tais tempos verbais, poderia ter ilustrações de diferentes nacionalidades e frases retiradas de contextos reais, como, por exemplo, propagandas, filmes, série e, até mesmo, canções, para que os alunos, desde o início dos seus estudos, tenham contato com as variedades e, futuramente, consigam transitar livremente entre uma ou outra.
- b. O Complexo TAM deveria ser mais desenvolvido pelos autores no processo de planejamento didático da coleção, levando em consideração o nível dos alunos e os objetivos que desejam alcançar. A categoria verbal Aspecto e Modalidade, deveriam aparecer a partir de contextos reais de uso, por meio de diálogos de falantes ou fragmentos de jornais e revistas, estimulando o senso crítico dos alunos para pesquisarem mais e se informarem a respeito dos tempos verbais supracitados.

Finalmente, destacamos que o objetivo deste trabalho é, além dos demais já mencionados, contribuir com a qualidade dos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira utilizados por discentes brasileiros.

Referencias

BATISTA, A. A. G. *A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)*. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 2003. p. 25-68.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CASTRO, F. *Uso de la gramática española (elemental)*. Madrid, Edelsa, 1996.

DIAS, L. S. *Uma leitura semântico-pragmática da oposição Pretérito Simple/Pretérito Compuesto no espanhol da América. Dissertação (Mestrado em Letras)*. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2004.

DUARTE, D. K. F.; COAN, M.; PONTES, V. O. A variação entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto no espanhol argentino. *Signo y seña*, v. 30, p. 91-107, 2016.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Gredos, 2006.

GIVÓN, T. *Tense-Aspect-Modality*. In: *Syntax: a functional-typological introduction*. V.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984, p. 269-320.

GIVÓN, T. *Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation*. In: *English Grammar: a functional-based introduction*. Vol I e II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 2002.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco/Libros, 1997.

MATTE-BON, F. *Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua*. Tomo II. Barcelona: Edelsa Disal, 2010.

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, L. C. *As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus. Dissertação (Mestrado em Linguística)*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

OLIVEIRA, L. C. *Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes*. 270f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PONTES, V. O. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva*. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade 7 de setembro, Fortaleza, 2009.

PONTES, V. O. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. 265f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

PONTES, V. O. Variação linguística: da teoria ao ensino de línguas. *Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas*, Mossoró, ed. 1, p. 96-103, 2014. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20794/1/2014_capliv_vvopontes.pdf.

Acesso: 05 de maio de 2024.

ROJO, G. & VEIGA, A. El tiempo Verbal. Los Tiempos Simples. In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. (ed.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

SANTOS, C. F. *Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madrid, Cidade do México e Buenos Aires*. 259f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Recebido em: 30/05/2024.

Aceito em: 28/12/2024.